



Ensino de ponta



Adivulgação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes), do MEC (Ministério da Educação), sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação no Brasil abre duas perspectivas de análise. A primeira é a de que o país tem capacidade para competir científica e tecnologicamente com os cursos da Espanha, Austrália, França ou Canadá por suas publicações e pesquisas de excelência e de nível internacional.

Ao todo foram analisados 2.266 cursos de pós e metade deles tem qualidade assegurada, sendo que 219 atingiram as notas 6 e 7 e são apontados como os melhores. Apenas 4% destes cursos tiveram notas 1 e 2 e serão fechados, já que o MEC não permite a existência de cursos que não sigam o padrão mínimo de qualidade, com pesquisas em andamento, dissertações e teses qualificadas, publicação de artigos que referendam as investigações científicas realizadas pelos profissionais das instituições — que devem ter, no mínimo, jornada parcial para que possam se dedicar ao curso. E esta avaliação tem crescimento vertiginoso: em 2001, os cursos de excelência eram 1,49; em 2004, ficaram em 197; e em 2007, 219. A maioria destes cursos (92%) está nas regiões Sul e Sudeste, onde funcionam 72% dos cursos de pós-graduação.

Outra linha de análise sobre a pesquisa da Capes é que o interior de São Paulo é hoje o principal celeiro científico existente no país, contrariando toda a tese burocrática de que a capital paulista é a terra das oportunidades e a moradia dos principais intelectuais brasileiros. O relatório do MEC aponta que os municípios de São Carlos, Campi-

nas, Piracicaba, Araraquara, Bauri e Ribeirão Preto abrigam o maior número de doutores — cientistas que se dedicam à pesquisa e ao ensino e que se desdobram para produzir conhecimentos que possam melhorar a qualidade de vida da sociedade. E este empenho aparece nas produções científicas que são publicadas no Brasil e em revistas internacionais para tornar público o resultado dos trabalhos de pesquisa — a maioria realizada com recursos da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pelo MEC, por meio da Capes e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Esses profissionais dedicam-se a encontrar curas ou desobstruir fórmulas para combater doenças como o câncer, para aprimorar os exames médicos, testar novos equipamentos clínicos, identificar novas fontes de energia, assim como atuar nas áreas sociais, que podem não ter resultados imediatos para a sociedade, mas discutem a sociedade (histórica ou não) e podem levar a mudanças de comportamento com o conhecimento renovado.

Em Piracicaba, especificamente, três instituições de ensino tiveram seus cursos de pós referenciados pelo MEC: Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), e mostram que estão desempenhando o papel educacional para o qual foram criadas, desenvolvendo programas de qualidade e capazes de competir com qualquer outra instituição internacional, o que coloca o município com ensino de ponta na educação brasileira.